

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	11, 12, 97
cod.	0ND00 194

RELATÓRIO ATIVIDADES JANEIRO/MARCO 1994
FRENTE DE CONTATO ENVIRA

O que passamos a relatar é um único fato digno de nota e suas futuras conseqüências, que ocorreu dia 16/04/94 na Frente de Contato Envira:

- No dia 16 de abril, um sábado, estávamos na Frente Envira em 04 (quatro) pessoas. Nosso rancho estava pouco e tres trabalhadores foram caçar, atividade fundamental para sobrevivência (fazer o rancho da semana). Dois trabalhadores, Chegas e Moises entraram na mata com os cachorros e o trabalhador Francisco Eugênio ficou na canoa, esperando no rio. Depois de algum tempo, Eugênio escuta um tiro. Eu havia ficado tomando conta da sede só, já que nenhum deles queria ficar em casa, principalmente sem os cachorros. Pensou Eugênio que o tiro fosse dos companheiros e assoprou respondendo. Passado algum tempo como os dois não responderam, Eugênio, devido ao sol quente (e este foi seu erro) encosta a canoa no barranco, coloca sua espingarda encostada no mesmo barranco e coloca a camisa por sobre a cabeça sentando no banco da canoa. Nesta posição e só, parece que tirou um pequeno cochilo. O tiro que escutera não era dos companheiros e sim dos índios isolados. Quando acordou (ou por isso acordou) foi com algo gelado em sua barriga. Era o cano de uma espingarda. No susto deve ter batido com a mão no cano, desviando (para sua sorte) o cano e o tiro, que o atingiu na barriga, de lado (na parte que chamamos costumeiramente de vazio) atravessou de um lado para outro. O outro índio empurrou a flexa com a mão em sua barriga, que pegou (novamente por pura sorte) na mesma posição do tiro, do outro lado, varando também a parte do vazio da barriga. Ele caiu de costas perto da faca, cortou a barra da canoa e os índios pularam no seco e correm, sem antes levar sua arma, que felizmente estava sem cartucho na broca. Conseguir ainda parchar a correia do motor e chegar onde eu estava, em casa. Dou os primeiros socorros ao Eugênio e fui buscar os outros dois. Desci da Frente no mesmo dia, sábado às 13 horas e cheguei em Feijó a uma hora da madrugada de segunda feira, dia 18 de abril de 1994.

194

pg.02

Este fato a primeira vista parece ser um fato isolado, mas não o é. Vejamos :

- a-) A cerca de seis ou sete anos, um grupo de missionários americanos entra em contato com um grupo Jaminaua isolado nas cabeceiras do Rio Juruá, em território Peruano.
- b-) Recentemente um índio Kampa, de nome Irân vai até o Juruá e fica a sabendo que os missionários estão dando grandes quantidades de espingardas e munição (cartuchos novos) a estes índios, que por várias vezes já atacaram os Kampa do Envira, devido a proximidade física e velhas pendências do tempo em que os Kampa eram usados para matar estes mesmos índios a mando dos madeireiros Peruanos que trabalhavam retirando mogno da região.
- c-) Nestes últimos dias não tem faltado pelas imediações da Frente Envira, tiros de espingarda, com o som característico de cartucho carregado de fábrica.
- d-) O grupo isolado que habita a parte brasileira é com certeza da etnia Pano, e nada impede que sejam parentes ou conhecidos desse grupo Jaminaua do alto Juruá. É muito provável que os de lá estão armando os de cá.
- e-) O tiro recebido pelo nosso trabalhador, a queima roupa, não deixou vestígios de pólvora preta, característico de tiro com cartuchos carregado em casa.
- f-) E mesmo que esta hipótese não seja verdadeira (o contato os contatados do Perú com os isolados do nosso lado) resta a alternativa de ser mesmo os Jaminaua do Perú os autores da façanha. Se caso isso acontecer com os Kampa, muito provavelmente quem vai "pagar o pato" vão ser os isolados dos quais resguardamos o território.
- g-) De nossa parte existem algumas falhas. A humana do Eugênio de ter cochilado. E as estruturais:
 - Estamos só com quatro trabalhadores, que nem funcionários da FUNAI são. Um número pequeno que nos obriga às vezes a andar sós, colocando diuturnamente nossa vida em risco. Porque ? Não podemos contratar ninguém, e o dinheiro que recebemos não dá para pagar mais pessoal.

pg.03

- Nossa verba de material de consumo mal está dando para o combustível que precisamos para chegar a Frente de Contato. Temos que cuidar nossa sobrevivência de nossos roçados e da mata. Temos que nos alimentar e muitas vezes nós, eu mesmo tenho caçado sozinho para alimentar o pessoal que está em outras atividades. Enfim, se me estender em lamúrias vou conseguir preencher umas 10 páginas deste relato. Vou tentar dar algumas diretrizes que apontem não para os problemas e sim para as soluções.

SUGESTÕES :

- 1.-) Pensar em desativar a Frente de Contato Envira é o mesmo que a FUNAI passar a ela mesma um tremendo atestado de incompetência. Eu jamais assinarei um papel deste e nem mesmo vou propor tal medida.
- 2.-) A FUNAI deverá sim garantir pelo menos o salário de no mínimo sete trabalhadores para que possamos trabalhar com menos risco, ou então garantir a contratação deste pessoal, que vem, a troco de um mísero salário mínimo, colocando sua vida em risco. É bom lembrar que o Eugênio apesar de tudo, volta para a Frente. Não desse pessoal que a FUNAI precisa se quiser ser mais competente e atuante.
- 3.-) Garantir uma verba mais decente de material de consumo e material permanente para podermos não gastar tanto tempo com a sobrevivência e cuidar mais da área e do convencimento da população envolvente do que representa um grupo isolado.
- 4.-) A FUNAI deverá entrar em contato com o Itamarati para que possamos ter acesso ou saber o que fato está acontecendo do lado Peruano, sob o risco dos índios aculturados do Envira, em caso de serem atacados, promoverem uma chacina dos índios isolados, culpados ou não deste ataque. De preferência, deverá a Divisão de índios isolados eleger uma equipe para se deslocar, com respaldo institucional até as cabeceiras do Juruá para tirar esta questão a limpo.

ALGUMAS NECESSIDADES QUE TOMEI A CURTO PRAZO :

Contratei (o termo certo é arrumei) mais dois trabalhadores (um deles que lá já trabalhou) para subir o Rio ainda amanhã (dia 20) pois deixei na Frente só duas pessoas e mais um trabalhador que deverá

Chegar na Frente hoje a tarde, pois havia descido o Rio com nossa cozinheira diante e encontrei-o subindo o Rio quando baixava para Feijó.

Vou fazer alguns débitos do tipo :

- Comprar combustível fiado para voltar à Frente e outros pequenos débitos. Posteriormente, minha esposa que é Funcionária da FUNAI na cidade de Feijó os encaminhará para os devidos pagamentos (assim espero).
- Subo amanhã de madrugada o velho Envira e volto para a Fronte Envira, pois meus companheiros estão lá em situação pouco confortável.

Espero sinceramente que as pessoas que dividem o bolo organizatório da FUNAI, se coloquem, ou tentem se colocar em nossa pele por um momento, na hora de destinar as verbas para atividade fim. A DII que é composta por pessoas que já passaram pelos mesmos problemas, não vale o recado. Por eles, tenho certeza, teríamos melhores condições de trabalho.

Algum erro de concordância ou estética deverá ser desculpa do pela pressa. Já estou com o pé no batelão para viajar.

Feijó, Ac, 18 de abril de 1994

Jose Carlos dos Reis Neirelles Jr.
JOSE CARLOS DOS REIS NEIRELLES JR.

Obs: O Francisco Eugênio está no hospital e passa bem
Jose Carlos dos Reis Neirelles Jr.